

O ENFERMEIRO NO APOIO À PESSOA COM DIABETES PARA O AUTOCUIDADO COM OS PÉS

Edna Gomes da Silva Rocha

Carmen Liliam Brum Marques Baptista

Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner

Ivonete Heidmann

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença de importância mundial e de relevância para a saúde pública e apresenta proporções crescentes no que se refere ao aparecimento de novos casos anualmente na população. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que em 2030 existam 552 milhões de diabéticos, com uma taxa de prevalência de 9.9% na população adulta. Se tomarmos em consideração os efeitos devastadores da doença, pela morbidade e mortalidade associada à sua evolução, podemos dizer que estamos perante uma verdadeira pandemia. (2013). Uma das complicações do diabetes é o pé diabético, termo utilizado para denominar o aparecimento de pontos de perda da sensibilidade protetora plantar, podendo ou não evoluir com o aparecimento de úlceras como consequência da Neuropatia Diabética. As complicações agudas e crônicas do diabetes causam alta morbimortalidade, acarretando altos custos para os sistemas de saúde. A neuropatia diabética é a complicação mais comum do diabetes e compreende um conjunto de síndromes clínicas que afetam o sistema nervoso periférico sensitivo, motor e autonômico, de forma isolada ou difusa, nos segmentos proximal ou distal, de instalação aguda ou crônica, de caráter reversível ou irreversível, manifestando-se silenciosamente ou com quadros sintomáticos. (Boell *et al* 2014). A enfermagem, como profissão do cuidado, deve incluir estratégias e ações que minimizam os riscos, visando contribuir para a melhoria do prognóstico da doença e qualidade de vida. O objetivo deste estudo é descrever o processo de trabalho na Estratégia de Saúde da Família com relação ao enfermeiro no apoio a pessoa com diabetes para o autocuidado com os pés. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva, envolvendo seis enfermeiras atuantes na saúde da família em um município no Vale do Itajaí - SC. Foi realizada entrevista semiestruturada a fim de saber como é a prevenção do pé diabético. Os dados foram coletados de agosto a novembro de 2015. Os (as) profissionais foram esclarecidos (as) quanto aos objetivos e relevância da pesquisa e acerca do anonimato de suas identidades, conforme aspectos éticos preconizados pela Resolução n. 466/2012 (BRASIL, 2012). Após apresentação e esclarecimento de dúvidas os profissionais, aceitando colaborar com a pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os resultados: A equipe deve estar ciente de que a programação do cuidado não deve ser rígida e se limitar ao critério de controle metabólico ou ao critério de presença de uma doença específica. É importante considerar também os determinantes sociais de saúde, os princípios da AB descritos na Política Nacional de Atenção Básica, as necessidades individuais, bem como as intercorrências clínicas. (BRASIL, 2013). Assim, ao se avaliar uma pessoa com diabetes, enfatizando-se a prevenção das complicações nos pés, o profissional deve buscar não só a influência dos fatores que poderão estar envolvidos direta ou indiretamente na instalação dessas complicações, mas também as consequências destes na vida da pessoa, destacando-se, principalmente, o controle do diabetes. No atendimento a essa clientela, o profissional deve incluir um exame minucioso dos pés, levando em consideração as características da pele e fâneros. (OCHOA-Vigo K; PACE A.E, 2005). Conforme falas: “[...] eu faço avaliação o exame visual dos pés, a prevenção do pé diabético e quando eu não faço o medico faz [...]” **E4.** “[...] por mais que a gente trabalhou o ano passado o pé diabético, esse ano a gente reforça, porque nos somos assim a gente tem a tendência daquilo que a gente não usa acaba